



O PROCESSO DE DESSIMBOLIZAÇÃO DA CULTURA E O CONHECIMENTO¹

Silvana Aparecida Desordi². UNIJUI

O presente trabalho de pesquisa bibliográfica, teve como objetivo investigar como se dá a transmissão do conhecimento numa cultura marcada pela dessimbolização, a partir da hipótese de que a cultura contemporânea produz gerações que não estão comprometidas com o dever de transmitir. Nas sociedades tradicionais, o pai, no exercício de sua função, assegurava a continuidade de sua linhagem. Ele como tal, era o senhor todo poderoso da palavra, sobre a qual se dava o fascínio da transmissão, o responsável pela progenitura e o negociante da economia das trocas e dos casamentos. Contudo, na civilização industrial, o pai tornou-se tecnicamente limitado à sua especialidade. O que ele tem para transmitir parece de bem pouco peso em relação ao que o infante deve receber do laço social. O pensamento moderno se funda sob os princípios de seus significantes fundamentais: o individualismo, a autonomia, a liberdade, a igualdade e a fraternidade. Se nos tempos pré-modernos, éramos perpassados por mecanismos histórico-ritualísticos de subjetivação aos quais sucumbíamos, assistimos no cotidiano moderno, à consolidação crescente dos mecanismos científico-disciplinares que fabricam sujeitos e individualizam condutas. O utilitarismo contemporâneo procura livrar-se da sobrecarga simbólica que pesa nas trocas humanas. O que Freud nos mostrou em suas obras, especialmente em *Totem e Tabu* (1913 [1912-13]), é que não existem irmãos, não existe vida em sociedade sem que seja colocada, primeiro, a função paterna. A ruptura dual – a operação edípica – inscreve o sujeito no lugar de ser desejante e, também, instaura uma dívida que põe em questão o ser em relação a esses significantes constituintes da metáfora paterna. Portanto, é na relação a essa dívida que o sujeito irá traçar os caminhos de sua vida, é na referência à sua filiação que lhe será possível empreender rumos. E, é a partir dessa dívida que se abrem as possibilidades do ato educativo. Para além da demanda da escola e dos pais, está a demanda social. Há um ideal social que submete as crianças às exigências de uma sociedade capitalista e, competitiva, que não suporta o fracasso ou, em outras palavras, a castração que a educação nos impõe. O que o pós-moderno vem inaugurar é uma sociedade que não somente não ratifica mais a função dos interditos, habitualmente destinada ao pai, mas que, em contrapartida, implicitamente não a reconhece, porque o tipo de laço social por ela promovido situa-se às avessas do trabalho de simbolização: a dessimbolização, processo que visa desembaraçar as trocas da sobrecarga simbólica. Do ponto de vista da educação: uma geração não faz mais a educação da outra. Hoje, o saber vale na medida em que dá acesso ao mercado. Estamos substituindo o desdobramento dessa questão por respostas que fornecem acúmulos de conhecimentos, chegando a apagar qualquer voto de saber, há apenas tudo a conhecer, saber como isso funciona...e mais nada a questionar.

¹ Projeto de Pesquisa realizado no Curso de Mestrado em Desenvolvimento

² Mestranda do curso de Mestrado em Desenvolvimento - UNIJUI e-mail:silvanadesordi@hotmail.com